

# Homenagem a Isabela Santoro Campanário

Juliana Marques Caldeira Borges

---



A dor e a tristeza pela partida de Isabela são tão grandes que nos tornam pequenos diante da impossibilidade de transformar esta realidade inesperada. Estamos diante da perda de muitas Isabelas: a amiga e colega, a psiquiatra e psicanalista, a profissional dedicada e competente, a pesquisadora, que acabou de terminar seu pós-doutorado em estudos sobre autismo, a Isabela filha, envolvida pelo amor de sua família, e, sobretudo, a Isabela mãe, que foi decidida em seu desejo de ocupar a maternidade, trazendo à vida André e Antônio. Todas essas Isabelas estão hoje aqui conosco, reunidas com seu jeito calmo e amável, na serenidade de sua voz e em sua maneira singular de caminhar pela vida, marcando a todos que tivemos o privilégio de conhecê-la.

Isabela possibilitou inúmeros laços, encontros, resgatou histórias e ressignificou muitas outras através de seu trabalho. A Revista *Reverso* foi por ela coordenada com empenho e propriedade, como editora responsável por oito números durante os anos 2008 a 2011. Isabela é autora do livro *Espelho, espelho meu. A psicanálise e o tratamento precoce do autismo*, lançado em 2008. Publicou vários artigos na área do autismo infantil e foi responsável pela implantação do projeto *Intervenção a Tempo (atendimento psicanalítico mãe-bebê em risco de constituição do sujeito)* desde 2003, na Rede Municipal de Saúde de Belo Horizonte, projeto considerado uma das diretrizes em Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de BH.

Graduou-se em medicina, tornou-se psiquiatra e fez, posteriormente, sua formação em psicanálise no Círculo Psicanalítico de Minas Gerais, onde coordenou seminários nos últimos 20 anos. Foi uma profissional muito atuante em seus estudos,

como o mestrado e doutorado na UFMG e o pós-doutorado no Instituto de Psicologia da USP, e suas pesquisas apresentaram resultados muito importantes na área do autismo e da psicanálise.

É difícil encontrar palavras que contornem essa perda dolorosa, marcada também pela perplexidade diante de uma pandemia que tem levado à morte tantas pessoas preciosas neste nosso país e no mundo. Por outro lado, não perdemos Isabela. Como diz Guimarães Rosa, “as pessoas não morrem, ficam encantadas”. Ela se encontra viva no legado que nos deixou.

A Isabela, nossa homenagem, nossa lembrança e nossa gratidão pelos conhecimentos, pelo tempo e pelo afeto compartilhados.